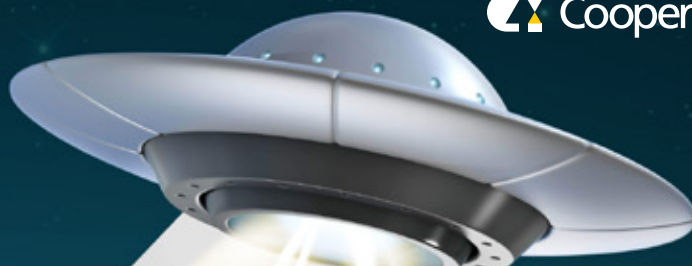


# O Campo

Edição 18 • janeiro | fevereiro • 2017

 Coopermota



## COOPERSHOW 2017 ALTA TECNOLOGIA

▲ CampoCooper  
descentraliza ações  
de difusão técnica

▲ Cultivo de Pitaia:  
diversificação e beleza



TECNOLOGIA  
**DE OUTRO MUNDO**  
PARA A TERRA.

## 11<sup>a</sup> CooperShow

O **MAIOR EVENTO** DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA  
E PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA DO VALE PARANAPANEMA.

**25, 26 E 27 DE JANEIRO**

DAS 8h30 ÀS 18h, NO CAMPO DE DIFUSÃO  
DE TECNOLOGIA COOPERMOTA,  
EM CÂNDIDO MOTA.

 **Coopermota**

# ENVOLVIMENTO QUE GERA CONHECIMENTO E BONS RESULTADOS

No primeiro dia foram quase 2.000 pessoas. No segundo, passou de 3.500. Já o terceiro e último dia, “fechou a conta” com aproximadamente 3.200 pessoas. Mais de oito mil frequentadores passaram pelo Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota, durante a 11ª Coopershow. Sob chuva e sol, essa vitrine de tecnologia realizada pela cooperativa reuniu milhares de produtores, na maioria, cooperados, e cumpriu a sua função de ser um elo para a transferência de conhecimento junto àquele que é um dos pilares de sustentação da Coopermota: o agricultor associado.

Uma cooperativa é formada por integrantes que veem a união de suas ações produtivas como uma força para a rentabilidade do negócio do qual fazem parte. São organizações que têm a gestão democrática como motriz das decisões que serão tomadas no decorrer de suas atuações. Sendo assim, a formação de seus membros para que estes contribuam para o desenvolvimento da cooperativa é um dos pilares dos princípios deste empreendimento coletivo. Neste sentido, o envolvimento do cooperado com a Coopershow se faz cada vez mais importante, dada a instância de aprendizado, inovação tecnológica e troca de experiências que vem se configurando.

Nos últimos três anos, o salto de participação do agricultor demonstrou o reconhecimento de tais características da Coopershow. Aliado a isso, a Coopermota busca melhores estruturas e condições para que esta troca de conhecimento possa ocorrer. O *know how* de pesquisadores da Embrapa e do IAC, bem como de professores doutores de diversas empresas parceiras que apresentam estudos sobre diferentes temas é sempre tido como um diferencial para os produtores rurais que participam desta vitrine tecnológica.

Nesta edição, trazemos um especial deste que se tornou o principal evento do setor no Médio Paranapanema, o qual tem atraído, cada vez mais pessoas e reconhecimento público e político. Desde 2014 a Coopershow é palco de apresentação de projetos oficiais do estado por meio da presença de secretários estaduais da agricultura, primeiro com Mônica Bergamaschi, em 2014, e depois com Arnaldo Jardim, o qual esteve presente nas edições de 2016 e 2017. A promoção de educação e desenvolvimento tem sido um dos motes deste evento da Coopermota.

Acompanhe nas próximas páginas da revista O Campo, um pouquinho do que foi presenciado pelos visitantes, expositores, trabalhadores e agricultores que passaram pelo recinto. Agradecemos a todos que de uma forma ou de outra garantiram o sucesso desta iniciativa.

Boa leitura!

**Vanessa Zandonade**

## ▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,  
FOTOS E REVISÃO  
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO  
Magraf

TIRAGEM  
3000 exemplares

ANÚNCIOS  
Departamento de Comunicação Coopermota  
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL  
Guerreiro Agromarketing - Maringá  
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO  
Av. da Saudade, 85  
Cândido Mota - SP  
ocampo@coopermota.com.br



PRESIDENTE  
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE  
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO  
Silvio Ap. Zanon Bellotto

Arysta apresenta na Coopershow o PRONUTIVA:  
Programa Arysta de Proteção  
de Cultivos + Biossoluções

**pronutiva**<sup>®</sup>  
Programa Arysta de Proteção + Biossoluções

# COMBINAÇÃO QUE VAI ALÉM DO ESPERADO

SOLUÇÕES ARYSTA PARA O TRATAMENTO DE SEMENTES

FUNGICIDA

## Vitavax

THIRAM 200 SC

### PROTEÇÃO

Controle de doenças das sementes e no solo.

### UNIFORMIDADE

Emergência mais rápida e uniforme.

### POTÊNCIA

Possui efeito Bioestimulante.

FISIOATIVADOR

## Biozyme

### OTIMIZAÇÃO

Melhor desenvolvimento radicular.

### AGILIDADE

Desenvolvimento inicial mais rápido.

### RETORNO

Maior Produtividade e Lucratividade.

### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita.

Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMICO.



[www.arysta.com.br](http://www.arysta.com.br)

 **Arysta**  
LifeScience

### Coopermota fortalecida

Estamos concluindo mais um ciclo da Coopermota. Momento de avaliarmos nossas ações e definirmos metas a serem cumpridas nos próximos anos. Neste mês de março estaremos mais uma vez reunidos para que você, cooperado, decida conosco qual o melhor caminho a tomar pensando no futuro da cooperativa. Nestes últimos anos, temos adotado o caminho de buscar a inovação e a modernização como linha mestra de trabalho, a partir de uma direção que decidimos juntos em instâncias oficiais de tomadas de decisão.

As respostas que temos tido no decorrer desta gestão são positivas, não só de você, cooperado, como também de rankings nacionais publicados em veículos de reconhecimento público, como o da revista Exame, por exemplo, que nos colocou entre as 24 empresas que mais cresceram entre 2015 e 2016.

Inauguramos no ano passado, duas Unidades de Negócios, em Teodoro Sampaio e depois em Piraju, e neste ano já lançamos a unidade de Tupã. Nesta tendência, em 2016 também ampliamos nossa capacidade estática de armazenamento com a abertura dos silos de Maracaí e depois Iepê. Neste ano, também estamos iniciando a atuação da cooperativa junto ao posto de combustíveis de Campos Novos Paulista. Tal expansão visa ampliar o capital da cooperativa e explorar novos mercados.

Acabamos de realizar a Coopershow, a qual ganhou esta edição especial da revista para abordar os desdobramentos em diferentes áreas deste evento, considerado pela grande maioria daqueles que compareceram no recinto, como um sucesso. O objetivo é sempre oferecer meios para que o produtor possa aperfeiçoar os seus conhecimentos e obter a melhor rentabilidade possível de seu próprio negócio e, conseqüentemente, da cooperativa.

Neste início de ano, estamos também colocando em prática a nossa proposta de descentralizar as ações de difusão tecnológica, além dos dias de campos que já realizamos em várias localidades. O CampoCooper, antes realizado apenas em Palmital, agora passou a ser parte do cronograma de atividades de outras unidades da Coopermota. Trata-se de uma forma de levarmos a maior quantidade de informação possível para subsidiar o agricultor no momento de suas tomadas de decisão. Já levamos o CampoCooper para as cidades de Bernardino de Campos e Maracaí, os quais reuniram grande público regional. Outras iniciativas como essas ainda serão realizadas nas mais diferentes localidades de atuação da cooperativa no decorrer do ano.

Nos próximos dias encerraremos mais uma safra verão, com expectativas positivas de produção, dado o clima favorável ao desenvolvimento das lavouras que registramos em períodos cruciais de seu desenvolvimento. Esperamos que os resultados sejam positivos e contribuam para o crescimento individual dos cooperados e com isso, obtemos cada vez mais, uma cooperativa fortalecida.

Bons negócios e boa safra!

**Edson Valmir Fadel**  
Presidente da Coopermota

07

Especial Coopershow:  
Mais de oito mil passam  
pelo Campo de Difusão de  
Tecnologia da Coopermota

11

Especial Coopershow:  
Secretário estadual da  
Agricultura, Arnaldo Jardim,  
destaca valor do evento

16

Especial Coopershow:  
Pavilhão de animais  
apresenta tecnologia  
em estrutura e genética

20

Especial Coopershow:  
Evento proporciona doações  
a entidades

24

Especial Coopershow:  
Palestras com pesquisadores  
da Embrapa ampliam  
conhecimento sobre  
produção de soja e milho

28

CampoCooper descentraliza  
ações de transferência  
de tecnologia em unidades  
da Coopermota

32

Coopermota inaugura  
Unidade de Negócios  
em Tupã

34

Cultivo de pitaia é opção  
para a diversificação  
de culturas

# PERITO

Resolve.

DUAS

*Era uma vez  
um percevejo...*



*Era uma vez  
um percevejo.*



*Fim*

## Acabe com a história dos percevejos antes dela começar.

### Apareceu? Aplique! Perito Resolve.

⊕ Alta eficiência no controle de percevejos

⊕ Formulação inovadora - sem pó

⊕ Conveniência na armazenagem - sem cheiro

⊕ Ideal para o Manejo de Resistência  
no controle de percevejos

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.  
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

 /uplbrasil

 /brasilupl

[uplbrasil.com.br](http://uplbrasil.com.br)

 **UPL**

# 11ª COOPERSHOW

## Centenas de expositores para receber cerca de 8 mil visitantes

O evento atraiu centenas de expositores de diferentes segmentos, autoridades políticas e visitantes de várias localidades

As previsões meteorológicas já anunciavam dias de muita chuva. Como previsto, os pluviômetros coletaram água durante as madrugadas e depois das 13h quase todos os dias. A situação mudou parcialmente somente no último dia em que ela chegou um pouco mais tarde, por volta das 17h, e não cedeu espaço para o sol ou mesmo para a lua, nas horas seguintes. Com isso, os preparativos diários da organização para a 11ª Coopershow incluíam os cuidados para receber o visitante da melhor forma possível. Enquanto isso, nos campos de demonstração agrícola, a soja e o milho, ou ainda as demais culturas como a mandioca, o amendoim e as gramíneas existentes no Campo de Difusão de Tecnologia, onde foi realizado o evento, aprovavam a hidratação diária.

Entre os dias 25 e 27 de janeiro, a Coopermota realizou a 11ª Coopershow, em Cândido Mota. Sob chuva e sol, o evento reuniu cerca de oito mil pessoas. Os dados finais de público equivalem a quase 25% de acréscimo em relação ao ano anterior no que se refere ao número de pessoas que passaram pelo recinto. Com estruturas dispostas de forma mais compacta, o público participante teve acesso a diferentes tipos de tecnologias instaladas em equipamentos, máquinas e materiais genéticos, bem como em produtos agroquímicos de marcas nacionais e multinacionais disponíveis ao agricultor.

Caravanas de cidades mais distantes como Piraju, Tupã, Teodoro Sampaio, Santa Cruz do Rio Pardo e Presidente Prudente, ou ainda de municípios da região, como Maracaí, Ribeirão do Sul, Paraguaçu Paulista e Assis, contribuíram para a obtenção dos números expressivos de participantes. Durante o evento foram apresentadas demonstrações de desenvolvimento de lavouras cultivadas no local diante do comportamento de materiais ligados às culturas de soja e milho, ensaios com amendoim, mandioca, cana e outros.

Entre as palestras, aproximadamente 600 produtores acompanharam as orientações de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) durante os três dias de realização do evento. Entre os temas abordados estiveram a “Com-



foto: Renata Camara



Comissão organizadora e trabalhadores da 11ª Coopershow.

pactação do solo, plantio direto e matéria orgânica” ministrada pelo engenheiro agrônomo da Embrapa, Dr. Henrique Debiasi, “Plantabilidade de Soja”, conduzida pelo engenheiro agrônomo Dr. Osmar Conte, e a “Fisiologia da soja para altas produtividades”, com o engenheiro agrônomo Dr. Alvadi Balbinot.

Além disso, temas ligados ao controle de roedores em silo, manejo contra percevejos, qualidade de sementes para a integração lavoura pecuária, produtividade do milho e outros foram abordados em palestras conduzidas por empresas parceiras da Coopershow. ■

## PALESTRAS

25/1

11h

**COMPACTAÇÃO DE SOLO, PLANTIO DIRETO, MATÉRIA ORGÂNICA.**

Oferecimento: EMBRAPA | Com Henrique Debiasi

14h

**MANEJO DE MILHO PARA ALTAS PRODUTIVIDADES.**

Oferecimento: BAYER | Com Guilherme Andrade

15h

**IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE SEMENTE NA INTEGRAÇÃO LAVOURA/PECUÁRIA.**

Oferecimento: MATSUDA | Com Luiz Paulo Ferrari

26/1

11h

**PLANTABILIDADE (VELOCIDADE DE PLANTIO, STAND FINAL).**

Oferecimento: EMBRAPA | Com Osmar Conte

13h

**AUMENTO DE LUCRO A PARTIR DO CONTROLE DO PROCESSO AGRÍCOLA.**

Oferecimento: GRA AGRÍCOLA

Com Guilherme Rolim Anobile

14h

**MANEJO EFICIENTE DE PERCEVEJOS NO SISTEMA MILHO/SOJA.**

Oferecimento: UPL | Com Silvestre Bellettini

15h

**PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE MADEIRA PRESERVADA.**

Oferecimento: MADTRAT | Com Alfredo F. C. dos Santos

27/1

11h

**SISTEMA DE PRODUÇÃO E FISILOGIA DA SOJA PARA ALTAS PRODUTIVIDADES.**

Oferecimento: EMBRAPA | Com Alvadi Balbinot

14h

**SOLUÇÕES BEQUISA PARA CONTROLE DE ROEDORES EM INSTALAÇÕES RURAIS.**

Oferecimento: BEQUISA | Com Juliana Pereira

15h

**PREMIAÇÃO DE ANIMAIS AVALIADOS NA COOPERSHOW.**

Oferecimento: ASPACO

fotos: Viviane Ávila





# TECNOLOGIA EM DIFERENTES SETORES

11ª CooperShow   
Semeando Tecnologia Colhendo Produtividade



# Galil<sup>®</sup> SC

A solução para controle de percevejos que irá simplificar sua vida.



Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

Galil<sup>®</sup> SC

Controle de percevejos sem  
desequilíbrio de ácaros.



ADAMA 

adama.com



# SECRETÁRIO ESTADUAL NA COOPERSHOW ASSINATURA EM PROPOSTAS E REIVINDICAÇÕES RURAIS

O que seria apenas uma recepção informal ao secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, se tornou um momento para a apresentação de propostas e reivindicações dos representantes de diferentes municípios.

O Centro de Eventos da Coopermota recebeu prefeitos, vice-prefeitos e vereadores de Mirante do Paranapanema, Quatá, Bernardino de Campos, Ribeirão do Sul, Piraju, Palmital, Paraguaçu Paulista, Florínea, Pedrinhas Paulista, Tupã e vários outros municípios. Ao todo, eram representações políticas das regiões do Médio Paranapanema, Sudoeste do estado de São Paulo, Alta Paulista e Pontal, além de integrantes de diferentes organizações do setor agrícola. Todos buscavam uma oportunidade de apresentar as suas reivindicações ao secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo

Jardim, que veio prestigiar a 11ª Coopershow pela segunda vez consecutiva, depois de sua antecessora, Mônica Bergamaschi, que já havia estado no evento em 2014.

Pelo menos 150 autoridades participaram do “encontro regional” com o secretário durante o segundo dia de realização da 11ª Coopershow. O que seria apenas uma recepção informal realizada sob comando da organização da Coopershow, se tornou um momento para a apresentação de propostas e reivindicações dos representantes de diferentes municípios. Além do secretário, também esteve pre-



Presidente da Ocesp, Edivaldo Del Grande, em discurso durante recepção ao secretário e prefeitos.

foto: Viviane Ávila

sente na Coopershow o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Edivaldo Del Grande, o qual evidenciou o papel do cooperativismo para o desenvolvimento de negócios que sejam sustentáveis e tragam rentabilidades ao produtor.

Na ocasião, o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, destacou a parceria que o governo do estado exerce junto às representações do setor atuantes na região, tanto no que se refere ao desenvolvimento agrícola, quanto ao cooperativismo. Enfatizou que a união de esforços em torno do cooperativismo amplia as forças dos agricultores em torno de suas

reivindicações.

O prefeito de Cândido Mota, Roberto Bueno, e o vice, José Ângelo Franciscatto, anfitriões municipais do evento, também participaram da recepção ao secretário. “Esse foi um momento ímpar para o nosso município e mostrou a força que a agricultura possui em Cândido Mota e região. O Vale do Paranapanema é um grande polo de desenvolvimento agrícola. Um evento maravilhoso realizado pela Coopermota que a cada ano fica maior e melhor” enalteceu Roberto Bueno, em divulgação de sua assessoria de imprensa.

José Ângelo ainda acrescentou que acompanha o desenvolvimento da Coopershow desde a sua primei-



foto: Viviane Ávila

O secretário estadual da Agricultura, Armando Jardim, foi pessoalmente recepcionado pelo presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel.



ra edição e percebe a relevância do evento para a região, atraindo autoridades do governo estadual e outras representações do setor. “Fica muito mais difícil para os pequenos produtores se desenvolverem se não tiverem o apoio de todas as esferas governamentais e também da Cooperativa. Este evento é a grande chance de conhecer as novidades do segmento, conversar com as empresas, com outros produtores e técnicos da área” finalizou, em divulgação de sua assessoria.

Em seu discurso para os prefeitos, o secretário Arnaldo Jardim falou em nome do governador do estado de São Paulo, Geraldo Ackmin, o qual mantém mantêm como diretriz de sua atuação a aproximação do produtor à pesquisa, já que seriam eles os beneficiados diretos de tais iniciativas. Enfatizou que a Coopershow representaria este elo para o agricultor, unindo o conhecimento à transferência de tecnologia. Utilizou-se do tema da 11ª edição da Coopershow para enfatizar que neste evento o produtor teria acesso à “tecnologia de outro mundo”, necessária para o seu desenvolvimento.

A valorização à Coopershow também foi realizada pelo presidente da Ocesp, Edivaldo Del Grande, o qual destacou a consistência das palestras e debates significativos sobre diferentes temas que são realizados no local, afirmando que a Coopermota aponta caminhos a serem seguidos pelos agricultores e demais organizações. O modelo de atuação conjunta também foi destacado Del Grande, ao apontar que “o movimento cooperativista trabalha pelas pessoas”.

A oportunidade de encontro com o secretário es-

Jardim afirmou que a Coopershow é o elo da pesquisa com o agricultor, oferecendo a ele “tecnologia de outro mundo”.



Jardim assinou protocolos de recebimento das demandas dos prefeitos da região de abrangência da Coopermota.

tadual foi engrandecida pelo prefeito de Maracaí, Eduardo Correa Sotana (Tatu). Ele disse contar com o apoio do secretário para iniciativas em seu município e apresentou uma avaliação positiva sobre o evento no sentido de sair daquele espaço com uma perspectiva de melhorias para a agricultura na região.

Após a recepção no Centro de Eventos, o secretário e sua comitiva visitou o Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota onde é realizada a Coopershow, com a atenção ao plot de pesquisa da Apta, com cultivos de uva, cana e produção de cachaça. ■



foto: Viviane Ávila

A visita do secretário estadual foi registrada pela imprensa local e regional.



Tecnologia e  
Qualidade Alemã

www.helmdobrasil.com.br

# Fungicidas multiculturas que previnem contra as principais doenças da soja.

**HELMSTAR PLUS®**  
AZOXYSTROBIN 120 + TEBUCONAZOLE 240 SC

**PREVINIL®**  
Clorotalonil 720SC

**COM DUPLA AÇÃO INIBIDORA**  
Tebuconazole e Azoxystrobin

**MISTURA EQUILIBRADA**  
Dispensa Complementação de ativo

**PROTEÇÃO MULTICULTURAL**  
Maior proteção no complexo de doenças foliares

**FUNGICIDA PROTETOR "MULTI-SITE"**  
Ferramenta para manejo de resistência

**BOA ADERÊNCIA NAS FOLHAS**  
Efeito prolongado

**FORMULAÇÃO LÍQUIDA E CONCENTRADA**  
Facilita o manuseio e aplicação

Denuncie. Não arrisque sua liberdade.

Diga não aos agrotóxicos ilegais.

**Para sua proteção, respeito à saúde pública ao meio ambiente e à segurança no trabalho nunca use produtos falsificados e contrabandados é crime.**

Disque denúncia  
Agrotóxicos ilegais  
0800 940 7030



## Advertências / Proteção à saúde humana, animal e meio ambiente.

- Não permita que menores de idade trabalhem na aplicação.
- Mantenha crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas afastadas das áreas tratadas.
- Use equipamentos de proteção individual (EPI) como indicado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca.
- Primeiros socorros e informações toxicológicas, vide rótulo e bula.
- Evite contaminação ambiental, preserve a natureza.
- Não utilize equipamento de aplicação com vazamentos ou defeitos.
- Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água – evite contaminação da água.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.
- É obrigatória a devolução das embalagens vazias (tríplice lavagem).
- Não utilize embalagens vazias.
- Periculosidade ambiental e demais informações ambientais vide rótulo e bula.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. PRODUTO DE USO EXCLUSIVO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



## PAVILHÃO DE ANIMAIS “TECNOLOGIA DE OUTRO MUNDO” EM RAÇAS DE OVINOS

Animais de alta performance e qualidade de raça estiveram expostos no recinto, sendo avaliados para pontuação em ranking anual de criadores

A estrutura de eucalipto tratado instalada dentro do Pavilhão de Animais era compatível com a qualidade dos cordeiros expostos para a avaliação de jurados especializados. Os animais considerados de alto nível e qualidade, recebiam diariamente cuidados direcionados para o julgamento realizado durante os três dias da 11ª Coopershow. O tema do evento que enfatizou a presença de uma “tecnologia de outro mundo” instalada no recinto e presente entre os animais e a referida estrutura, chamou a atenção não só dos visitantes do espaço como também dos expositores dos animais e membros da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco).

Além dos cordeiros também havia cavalos, ca-

bras, bois e peixes, entre Matrinchãs, Corimbas, Dourados, Tabaquis, Patingas, Pacus e Tambacus. Entre os animais em julgamento estavam 140 cordeiros das raças White Dorper, Dorper e Suffolk, com seus devidos cruzamentos.

Diferente do ano passado, a pontuação do julgamento entre os cordeiros realizado no 2º e no 3º dia da Coopershow passou a contar no ranking anual elaborado pela Aspaco. Na avaliação estavam os critérios de performance, raça, conformidade corporal e genética. Os itens em análise seguiam conformidades tão rígidas que apenas duas pintas pretas no corpo de um cordeiro da raça White Dorper fizeram com que ele não fosse considerado de alta linhagem. “É uma espécie de análise sobre a con-





Cordeiros da raça White Dorper.

foto: Viviane Ávila


formidade do animal em relação às características pertinentes à sua genética”, explica o supervisor comercial de insumos pecuários, Diogo Suguita. Neste sentido, uma pinta fora do padrão em um animal que precisa ser totalmente branco já o impede de ser selecionado como totalmente puro, realidade que pode passar para as futuras gerações e reduzir a qualidade da raça.

Conforme explica a zootecnista da Aspaco, Melissa Fonseca Oliveira, foram avaliados os animais de quatro a 36 meses em sete categorias. Foram premiados os melhores animais nas categorias “Ovino

do Futuro Menor”, “Ovino do Futuro Maior”, “Borrego Menor”, “Borrego Junior”, “Borrego Maior”, “Ovino Jovem” e “Ovino Adulto”.

Para a disputa, estiveram presentes animais de propriedades próximas à região de Cândido Mota, como também de cidades mais distantes como o Potirendaba, Indaiatuba, Jales, São Manuel e Pirapozinho. “Foi uma ótima parceria, nossos criadores ficaram bastantes satisfeitos com o evento, infraestrutura e recepção da Coopershow”, avalia.

Além dos julgamentos diários do ranking da Aspaco, também foram premiados os criadores que



Estrutura criada para receber os cordeiros que seriam julgados no evento.

foto: Viviane Ávila

venceram a etapa 2016 do Campeonato Cordeiro Paulista. Trata-se de uma competição anual realizada pela Aspaco que avalia a qualidade da carcaça dos animais que são abatidos após permanecerem três meses em confinamento em uma área de propriedade da Unesp de Araçatuba. Durante este período os animais são alimentados exclusivamente com a ração “Dieta Total”, da Fábrica de Ração da Coopermota. “Somos parceiros da Aspaco neste campeonato há cinco anos e os resultados da qualidade da carcaça destes animais têm sido muito boa. Eles não têm tido problemas renais e tampouco de casco, como ocorria anteriormente à nossa participação com a linha de nutrição dire-

cionada para estes cordeiros”, diz Suguita.

O técnico agropecuário, zootecnista e especialista em Produção de Ovinos, Gustavo Martins Ferreira, conta que o julgamento dos animais no campeonato do ano passado foi realizado por um juiz de Castro, Paraná. Ferreira comenta que o juiz ressaltou a qualidade da carcaça dos animais avaliados no campeonato e que, diante disso, estes mesmos animais teriam um valor bastante superior no mercado de sua região de atuação tendo em vista o padrão inferior dos animais comercializados por lá.

No pavilhão também estiveram expostos exemplares de gado leiteiro, cavalos, cabras e peixes. ■



Vaca leiteira da raça Gersey.

Equipe Bayer apresenta  
tecnologias para o agricultor,  
na 11ª Coopershow.



# Bayer





## COOPERSHOW SOLIDÁRIA DIFUNDIR CONHECIMENTO E BENEFICIAR MORADORES

As instituições Casa de Acolhimento Pietá, com abrangência regional e até internacional, e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cândido Mota (Apae) foram beneficiadas com doações provenientes do evento

As lonas pretas cobriam os espaços de tablados preparados para receber os visitantes da Coopershow horas antes de ser dado início ao evento. Momentos mais tarde, os cestos de lixo com indicação de separação do material para reciclagem, frequentemente estavam repletos de garrafinhas d'água que há alguns minutos eram utilizadas para saciar a sede dos visitantes. Estes dois tipos de plásticos foram muito necessários durante a Coopershow, ora frente à chuva que ameaçava danifi-

car a pintura dos tablados recém pintados, ora sob forte sol que exigia a hidratação dos frequentadores como cuidados à saúde. Tais materiais foram todos reunidos ao final da Coopershow e direcionados ao projeto Conta Cidadã. Com isso, uma nova utilização foi dada a eles tendo sido transformados em bonificação na conta de energia elétrica a partir do equivalente em reais sobre o material recolhido.

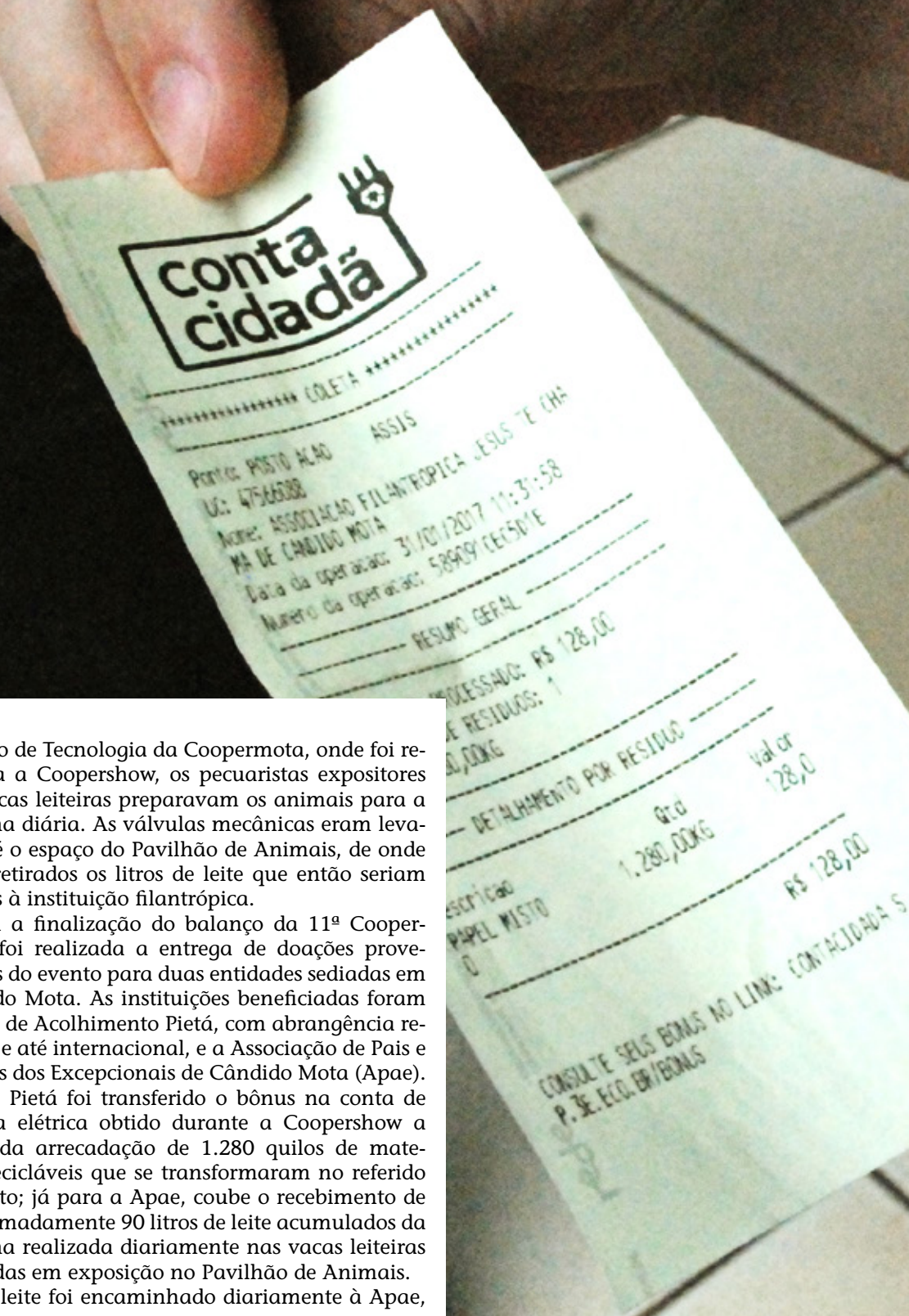
Enquanto isso, no momento em que o sol começava a despontar no céu que cobria o Campo de

O cupom de bonificação na conta de energia elétrica foi gerado no ato simbólico de entrega realizada pelo presidente e vice-presidente da Coopermota à Pietá.

Difusão de Tecnologia da Coopermota, onde foi realizada a Coopershow, os pecuaristas expositores das vacas leiteiras preparavam os animais para a ordenha diária. As válvulas mecânicas eram levadas até o espaço do Pavilhão de Animais, de onde eram retirados os litros de leite que então seriam doados à instituição filantrópica.

Com a finalização do balanço da 11ª Coopershow, foi realizada a entrega de doações provenientes do evento para duas entidades sediadas em Cândido Mota. As instituições beneficiadas foram a Casa de Acolhimento Pietá, com abrangência regional e até internacional, e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cândido Mota (Apae). Para a Pietá foi transferido o bônus na conta de energia elétrica obtido durante a Coopershow a partir da arrecadação de 1.280 quilos de materiais recicláveis que se transformaram no referido desconto; já para a Apae, coube o recebimento de aproximadamente 90 litros de leite acumulados da ordenha realizada diariamente nas vacas leiteiras mantidas em exposição no Pavilhão de Animais.

O leite foi encaminhado diariamente à Apae,





O valor da bonificação é equivalente em Reais sobre os 1.280 quilos de materiais recicláveis obtidos na Coopershow.

já a entrega oficial do protocolo da bonificação à Pietá ocorreu na sede da entidade, com a presença do representante do projeto Conta Cidadã, Pedro Francisco Albino Salvi, o qual foi responsável pela coleta dos materiais na Coopershow, o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, o vice-presidente da Coopermota, Antônio de Oliveira Rocha e o auxiliar administrativo da Pietá, Marcos Roberto Dias. O auxiliar explica que a Pietá depende de doações para a manutenção da instituição, além das promoções realizadas durante o ano. "É muito importante esta bonificação para o nosso projeto", afirma Dias.

A Pietá atende atualmente 20 pessoas com problemas de sofrimento emocional, seja depressão ou outros males, a partir de terapias individuais e grupais. O trabalho já ganhou reconhecimento, inclusive internacional, recebendo pessoas da Itália, Colômbia e Paraguai. "Tratamos a pessoa limpa, independentemente se o problema emocional dela a leva ao alcoolismo, drogadição ou outros. Nosso tratamento é realizado em 12 dias e neste período ela sai curada", comenta.

O presidente da Coopermota destaca que a possibilidade de auxiliar as entidades com doações amplia os benefícios da Coopershow que, além de trazer demonstrações de tecnologias aplicadas no meio agrícola ao produtor rural, também reverte benefícios à comunidade. "Esta é uma das propostas do cooperativismo. Temos como meta contribuir para o desenvolvimento dos locais onde estamos inseridos", comenta. ■



**15**  
anos  
DE GARANTIA

- ✓ FORTE IGUAL AROEIRA
- ✓ DURA IGUAL PEROBA
- ✓ GUSTO BENEFÍCIO DE EUCALIPTO

Localizada em Santa Cruz do Rio Pardo (SP), a Madtrat atua na fabricação de produtos e artefatos de madeira de reflorestamento tratada, produzindo madeiras roliças e serradas para todos os fins, tudo em eucalipto tratado industrialmente pelo processo de vácuo-pressão em autoclave, com o produto CCA - Tipo C - Óxido.

Desde 1992 a Madtrat atende aos mais diversos segmentos: construção civil e rural, pontes mistas, postes para redes elétricas e telefonia, cercas e cercados, playgrounds, praça do idoso, dormentes para ferrovias, cavaletes ou qualquer outra aplicação onde o alto desempenho e durabilidade, aliados ao custo acessível, são requisitos indispensáveis.

Estivemos presentes na:





NOVAS MARCAS, A QUALIDADE DE SEMPRE.  
JUNTAS, POR UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL E PRODUTIVO.

SuperBAC e Minorgan somam mais de 40 anos de história, **desenvolvendo alternativas**, com a **introdução da biotecnologia**, para a entrega de soluções que tornam processos existentes mais produtivos e **sustentáveis** para o agronegócio, saneamento, óleo e gás, tecnologia de processos e bens de consumo.



# PRODUTIVIDADE DE SOJA PRÁTICAS QUE LEVAM AOS 6.000KG DE GRÃOS POR HECTARE

As palestras dos três pesquisadores da Embrapa que participaram da Coopershow, estiveram relacionadas à produtividade da soja, trazendo reflexões sobre o manejo de solo, de cultura e de semeadura

**E**nraizadores, estimulantes, adubos foliares, aminoácidos, reguladores de crescimento, ativadores da biologia do solo, entre outros. Esta listagem de produtos contribui para a obtenção de aumento da produtividade da soja na lavoura. Contudo, a junção da genética e do manejo adequado com os fatores da natureza estão diretamente relacionados ao resultado final de produtividade dessa oleaginosa. Tais abordagens foram apresentadas na 11ª Coopershow em palestra do pesquisador dr. Alvadi Balbinot, membro da Embrapa soja/Londrina. “A combinação das práticas de manejo é importante para a obtenção de altas produtividades de grãos de soja e para que se alcance a rentabilidade da cultura, o que se reflete na rentabilidade de todo o sistema de produção”, salientou o pesquisador.

Uma lavoura de soja exige fatores como uma temperatura em torno de 20°C e 30°C, com variações de tempo de exposição solar de acordo com a genética de cada cultivar e uma disponibilidade de água entre 500 e 800 milímetros em todo o seu ciclo produtivo, tendo uma maior necessidade entre o florescimento e o enchimento de grãos, entre outros. Já no que se refe-

re às condições de solo, um bom desenvolvimento da cultura está atrelado às propriedades físicas, químicas e biológicas da composição deste ambiente onde está inserida a lavoura.

Contudo, tais fatores devem ser analisados e as culturas manejadas de forma que sejam expostas às melhores condições possíveis ao seu desenvolvimento. Durante sua palestra, Balbinot destaca que entre as práticas que podem promover uma maior rentabilidade e produtividade da soja está a adoção do plantio direto, com pouco revolvimento do solo no momento do cultivo, bem como a rotação de culturas e a cobertura de solo. Iniciativas que valorizam o sistema de integração lavoura/pecuária e métodos eficientes de correções de solo também estariam entre estas práticas indicadas para a obtenção de bons resultados de produção.

Outro assunto também relacionado ao cultivo da soja foi abordado pelo pesquisador Dr. Henrique Debiasi, engenheiro agrônomo da Embrapa. Ele ressaltou a importância de se observar os fatores que contribuem para a compactação do solo, que está diretamente relacionado a esta produtividade já citada anteriormente. Ele lembra que a compactação do solo varia confor-



me alguns indicadores como densidade, porosidade, infiltração de água e resistência mecânica do solo à penetração.

Debiasi destaca que as duas principais causas de compactação são a circulação das máquinas agrícolas sem a observação das condições de umidade do solo nas áreas de plantio e o pisoteio de animais. Conforme orienta, a melhor forma de prevenir tais prejuízos é adotar cultivos rotacionados, com culturas que possuam enraizamento profundos e abundantes, trazendo benefícios tanto na criação de sulcos, como na produção de matéria orgânica que contribuam para a recuperação do solo degradado.

Já no que se refere à plantabilidade de soja, o engenheiro agrônomo Dr. Osmar Conte, enfatiza a necessidade de buscar uma germinação uniforme no estabelecimento da lavoura. Ele destaca que um tal fato reflete na diminuição da existência de plantas daninhas que atuam na competição dos nutrientes em relação à planta cultivada. Além disso, explica que os aspectos ambientais como o aumento do armazenamento de água no solo e o recebimento de luz para a realização da fotossíntese também estão relacionados às questões de uniformidade do estande da plantação.

Para que esta germinação ideal ocorra, Conte defende que o produtor esteja atento a fatores como a velocidade de semeadura, a análise da condição dos bicos dosadores, a pressão de pneus e outros. “Não adianta investir em solo, genética, adubação e defensivos, se a germinação no estabelecimento da lavoura não for satisfatória”, alerta o engenheiro. ■



Pesquisador da Embrapa, Osmar Conte.



Pesquisador da Embrapa, Henrique Debiasi

# PLANEJE SUA PRÓXIMA SAFRA

USE OS SÓLIDOS DA TIMAC AGRO NA SUA SOJA





controle da ferrugem  
e outras doenças



21 dias de residual



produtividade

Pode comparar:

[aplicourendeu.com.br](http://aplicourendeu.com.br)

# Elatus

Aplicou,  
rendeu.



**Elatus™**

**syngenta.**

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



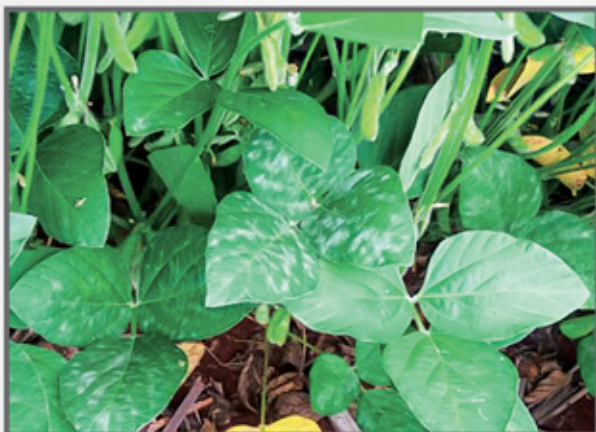
**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)

# BioZeb

Protection



Sem BioZeb

As manchas brancas de Oídio permanecem após a aplicação dos fungicidas SEM BioZeb, as manchas brancas se desenvolvem nas plantas diminuindo o potencial produtivo.



BioZeb  
Protection

A aplicação de fungicida COM BioZeb além de eliminar o Oídio também ajuda na respiração e fotossíntese da planta.


BioZeb possui Cobre Bioativo tendo maior liberação de íons de Cobre, maior proteção e também alta compatibilidade nas misturas com maior lucratividade.



**FertyBio**  
Fertilizantes

Fone: 43 3158.0015  
contato@fertybio.com.br  
www.fertybio.com.br

Desenvolvendo  
**NOVAS TECNOLOGIAS**  
em fertilização



# CAMPOCOOPER NOVIDADES EM TECNOLOGIA DE MATERIAIS E MOMENTO DE ESCLARECIMENTO

Dois eventos realizados em fevereiro pela Coopermota nas cidades de Bernardino de Campos e Cruzália, iniciam o roteiro de iniciativas descentralizadas, a partir da ampliação do CampoCooper até então realizado somente em Palmital

No início do mês de fevereiro, os produtores vinham de Águas de Santa Bárbara, Santa Cruz do Rio Pardo e de diferentes localidades para ter acesso às informações que estavam sendo difundidas no primeiro evento de maior porte da Coopermota na região de Bernardino de Campos. O CampoCooper daquela localidade foi realizado na Fazenda Santa Lúcia. O mesmo ocorreu cerca de 10 dias depois, no município de Cruzália, na 1ª edição do CampoCooper Maracaí, que reuniu produtores de diversas cidades. Materiais genéticos e produtos agroquímicos comercializado por 17 empresas do setor foram apresentados nos dois eventos, além de exemplares de equipamentos de pequeno porte e até tratores.

No caso de Bernardino de Campos, grande parte dos produtores já tinham iniciado a colheita da

soja, principalmente nas áreas de irrigação e ainda sim o evento reuniu centenas de visitantes e expositores. Nos dois eventos o total de participação ficou em torno de 250 pessoas. A iniciativa se mostrou como uma oportunidade de conhecer novas tecnologias e também sanar dúvidas junto aos fornecedores, aproximando os produtores das tecnologias de várias empresas reunidas em um mesmo espaço.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, destaca a oportunidade de apresentar aos agricultores as demonstrações do perfil dos materiais frente às características climáticas e de solo, regionais. “Estamos felizes em realizar pela primeira vez o CampoCooper aqui em Bernardino de Campos a partir da iniciativa das Unidades de Negócios da Coopermota de Santa Cruz do Rio Pardo e de Piraju. Agradecemos às empresas que confiaram na gente

e aos cooperados que compareceram em grande número neste evento. Este é um espaço importante para que o agricultor tenha conhecimento sobre as novidades do mercado e possa utilizá-las na sua propriedade”, afirma.

Também enfatiza que os eventos descentralizados de campo que vêm sendo realizados pela cooperativa, seja em Bernardino de Campos ou Maracaí, seguem a proposta da Coopershow, em menor proporção, com o objetivo de trazer para o agricultor o que existe de novidade no que se refere às tecnologias aplicadas no campo. “Esperamos que as demonstrações apresentadas nestes dois eventos façam com que o produtor tenha ganho de produtividade e melhores resultados em suas culturas”, afirma.

### } CAMPOCOOPER SANTA CRUZ/PIRAJU

Rogério Milani é morador de Água de Santa Bárbara, localizada a 35km do local onde foi realizado o CampoCooper de Bernardino de Campos. Milani possui sistema de irrigação por meio de pivô em grande parte de sua propriedade, contudo destaca que neste ano nem precisou recorrer a este tipo de controle da umidade do solo diante do clima favorável ao desenvolvimento da soja. Afirma que fez questão de visitar o CampoCooper para conhecer novas variedades de materiais de soja. “É importante a gente visitar eventos como esse, a gente sempre conhece alguma variedade nova. Somente hoje vi pelo menos oito cultivares de soja que eu ainda não conhecia, mesmo mantendo sempre em minha propriedade algumas áreas com experimentações. Atualmente tenho 15 delas, sendo nove em maiores proporções”, diz.

Ele afirma que espera uma boa produção nesta safra, depois ter tido alguns anos com intempéries climáticas que reduziram a produção. “Foram dois anos com pouca chuva e os veranicos atrapalharam a produção. No ano passado o problema foi o excesso de chuva, mas agora parece que o tempo está mais equilibrado e, no visual, a soja está muito bonita”, destaca.

Mauro Sandri, morador de Manduri, conta que já participava do CampoCooper quando ainda residia na região de Palmital. “Há seis anos eu morava em Palmital e sempre ia no CampoCooper de lá. Sou cooperado há 20 anos e sempre busco conhecimento para agregar no meu dia a dia”, diz.

Hélio Milani, de Água de Santa Bárbara, comenta que com a estiagem e a abertura do sol, intensificou o trabalho de colheita em sua propriedade, mas fez questão de visitar o CampoCooper diante das possibilidades de mais conhecimento na área. “Entre os produtos que aqui estão expostos a gente já usa todos, mas na parte de semente sempre tem uma nova. É importante a gente buscar frequentemente novos conhecimentos”, destaca.

Já Silvio Fernando, de Santa Cruz do Rio Pardo, faz parte de um grupo de cinco amigos que iniciou em 2017 o cultivo de grãos em uma propriedade onde atuam em parceria. Silvio é responsável pela

Centenas de produtores visitaram o CampoCooper realizado em Cruzália, pela Unidade de Negócios da Coopermota de Maracaí.



consultoria técnica dos demais, no cultivo e manejo da lavoura. “São nestes espaços (CampoCooper) que podemos tirar nossas dúvidas sobre determinadas ações que fazemos no campo. Gostaria que pudéssemos apresentar nossas dúvidas com antecedência à cooperativa para que a conversa fosse ainda mais dirigida às nossas preocupações. Gosto muito de iniciativas como essa”, enfatiza.

Da mesma forma, Pedro Henrique Rocha Pergorer, administrador da iniciativa de iniciar o trabalho no campo com amigos, fala da importância do CampoCooper. “Para mim, tudo aqui é novo. Sou cooperado e veterinário e agora inicio com os amigos a sociedade para o trabalho na lavoura. Eu fico mais na parte administrativa, mas quero ter mais conhecimento sobre o campo”, explica.

## } CAMPOCOOPER MARACAÍ

O gestor da Unidade de Negócios da Coopermota de Maracaí, Rafael Nascimento, destaca que as tecnologias demonstradas no CampoCooper por meio de empresas parceiras buscam proporcionar altas produtividades e rentabilidade ao produtor. “Este é o primeiro evento deste porte que realizamos nesta região. Isso é muito importante para demonstrar ao agricultor como a Coopermota conduz estas parcerias com os distribuidores, pensando sempre nas melhores alternativas de acordo com a realidade de cada segmento”, comenta.

Nos dois eventos, durante toda a tarde os produtores se dividiram em grupos que percorreram os plots por cerca de 10 minutos em cada estação, sendo conduzidos por monitores da Coopermota. Tecnologia e produtividade foram os temas de



O CampoCooper em Bernardino de Campos foi realizado pelas Unidades de Negócios da Coopermota de Santa Cruz do Rio Pardo e Piraju.

apresentação dos parceiros expositores. O produtor Ricardo Justino afirma estar contente com a presença da Coopermota na região da Colônia Rio-grandense e ressalta a importância de buscar novos materiais continuamente. “Ficou muito bom o CampoCooper. Encontramos aqui uma variedade grande de fungicidas e sementes. É importante que o agricultor vá ao dia de campo e veja as novidades de mercado. A partir das informações transmitidas nestes eventos é importante que ele possa usar os produtos e materiais apresentados em pelo menos parte de sua área, já que há uma infinidade de novidades, deixando a área testemunha para avaliar a eficiência dos produtos e sementes”, diz.

Seguindo esta mesma avaliação, o produtor da

região de São José das Laranjeiras, Edwin Neuman, enfatiza que gosta muito de fazer este tipo de visita. “É bom haver eventos assim na nossa região porque é a realidade mais próxima que a gente tem. Existem também as grandes feiras, mas as tecnologias apresentadas nestes locais ficam um pouco fora da nossa realidade”, avalia. Afirma estar com a lavoura prestes a ser colhida com uma expectativa de 110 a 115 sacas por alqueire, dando destaque aos benefícios de investir em tecnologia em busca de melhores resultados. “Adoto a agricultura de precisão, tendo a irrigação em parte da propriedade. Planto com o meu pai e ele sempre diz que não tem nada caro e nem barato, precisa ser eficiente e te dar resultado”, conclui. ■



Entrada do CampoCooper realizado em Cruzália.





# Tupã

## **MAIS UMA UNIDADE DE NEGÓCIOS COOPERMOTA**

Aproximadamente 300 pessoas prestigiaram a cerimônia de inauguração da Unidade de Negócios da Coopermota em Tupã. A unidade oficializou a sua atuação na cidade no dia 02 de fevereiro. Com isso, a cooperativa amplia a sua área de atuação em mais um município.

Estiveram presentes gestores de outras unidades, autoridades e imprensa local, tendo a benção às instalações da loja realizada pelo padre Jurandir.

Após a cerimônia na unidade recém-inaugurada, o público foi recebido no salão do Buffet Miriam Maria, onde foi apresentada a Coopermota e a equipe de trabalho de Tupã.



**UNIDADE DE NEGÓCIOS - TUPÃ**  
RUA BRASIL, 1751 | 14 99680-4984







Imagem e informação ao  
cooperado e colaboradores.

**Faça parte deste projeto.**



PITAIA

# BOA PARA O PALADAR, OLHOS, OLFATO E À SAÚDE

Na Fazenda Santa Maria do Monjolinho, em Lutécia, as pitaias são cultivadas sobre Leucenas, que fazem a função de “tutores” na sustentação dos cactos, proporcionando também uma sombra parcial aos frutos, o que ajuda na sua melhor coloração

Elas são escamadas, sendo, as mais comuns, vermelhas por fora e brancas por dentro. As *Hylocereus undatus* são naturais da região da América Central e ainda consideradas exóticas por muitos brasileiros e adoradas por tantos outros. As pitaias, nome de origem indígena, são da família dos cactáceos e possuem característica de serem trepadeiras. Existem ainda a espécie brasileira, a *Selenicereus setaceus*, mais comumente encontrada na região de Minas Gerais, com frutos menores e mais adocicados, porém com manejo mais trabalhoso.

Seus frutos são provenientes de flores com um perfume que pode ser sentido facilmente, contudo, elas se abrem somente à noite e assim permanecem até as primeiras horas do dia. São flores grandes, com

mais de 20 centímetros de comprimento, pétalas brancas envoltas às escamas verdes que, após serem polinizadas, se transformarão no fruto propriamente dito. Os estames são amarelos e numerosos e a polinização do fruto é realizada naturalmente por morcegos e mariposas.

Tais características são muito bem conhecidas por Charlotte Salis, produtora da região de Lutécia. Na Fazenda Santa Maria do Monjolinho, no bairro Pedras e Barreiro. Ela cultiva a pitaia, mantendo atualmente cerca de 300 pés da fruta em produção. Depois de algumas experimentações com diferentes modos de sustentação dessas trepadeiras, desde o uso de cruzetas de madeira a estruturas de bambu, atualmente as pitaias da fazenda são cultivadas sobre Leucenas,

que fazem a função de “tutores” na sustentação dos cactos. “Fomos sempre buscando o modo mais duradouro e barato para manter as pitaias. Já usamos cruzetas e vários outros métodos, mas percebemos que com o tutor vivo teríamos uma melhor opção. Além de ser esta via mais barata e duradoura, a *Leucena* também oferece sombra parcial aos frutos, o que lhes garante uma cor mais vibrante”, explica.

Normalmente a fruta está pronta para a comercialização entre os meses de novembro a abril, contudo, neste ano as plantas estão com a produção um tanto quanto atrasada. Segundo Salis, a floração de janeiro atrasou e alguns fatores climáticos e de tratamentos culturais interferiram nesta realidade. Em circunstâncias ideais de cultivo, a pitaita produz de 20 a 30 frutos por florada, sendo seis floradas por safra. A vida média dos cactos em fase de produção ativa é de 15 anos.

Ela explica que aproximadamente 30 dias após a floração os frutos já estão maduros. “No ano passado tive uma produção bastante grande, mas a cozinha piloto de Lutécia, principal consumidora da minha produção, passou por algumas mudanças de gestão e deixou de adquirir os frutos. Em Assis, houve um aumento de oferta de pitaita no mercado, o que dificultou a comercialização. Diante disso, reduzi os investimentos na fruta neste ano e a pitaita é uma fruta bastante exigente no ponto de vista de necessidade de nutrientes direcionados para a sua produção”, explica. Outro problema citado pela produtora diz respeito à mão-de-obra especializada que, segundo ela, é escassa.

Salis adota o cultivo no sistema de manejo orgânico em todas as produções que possui. Além da pitaita, também possui cultivos comerciais de morango, abacaxi (gomo de mel) e amora preta, além de alguns exemplares de framboesa e falsa-groselha, ou rosele, como é mais conhecida. “A doçura da fruta atrai alguns besouros, principalmente na pitaita brasileira, que é ainda mais doce. Quando a presença deles está elevada, tiro a flor inteira e levo para que as galinhas as comam. Em alguns casos faço a pulverização com produtos naturais como o molibdênio, o boro ou o cálcio de acordo com a fase da planta e a necessidade dela”, comenta. Entre os adubos, o esterco de galinha é bastante usado pela produtora, tendo em vista o potencial de fornecimento de elementos químicos como o nitrogênio, o cálcio, o fósforo e o magnésio. Entre os fertilizantes também estão o pó de rocha e vários outros. Em nenhuma circunstância Charlotte usa veneno na plantação.

Entre as peculiaridades da pitaita brasileira, bem menor que a *Hylocereus*, está a necessidade de retirada dos espinhos do fruto para a sua colheita. Eles são facilmente retirados, mas trata-se de uma ação individualizada e criteriosa, já que os espinhos praticamente inviabilizam a sua comercialização diante da dificuldade de manuseio por parte do consumidor. Outro fator negativo deles é que os espinhos também ferem os frutos no momento do transporte, caso sejam mantidos.



Flor ainda em desenvolvimento.



A flor abre naturalmente durante à noite e se fecha com o sair do sol.



### } BENEFÍCIOS À SAÚDE

Embora a pitaia ainda não tenha sido incluída no cardápio diário de muitos, esta realidade é oposta entre nutricionistas, onde a sua aceitação é abrangente dada as suas características de benefícios à saúde. Ela é rica em vitamina A, com grande quantidade de antioxidantes que previnem os radicais livres. Além disso, o fruto tem ação termogênica, o que significa que ao ser consumida ela acelera o metabolismo ajudando no controle de peso, tendo ainda a vantagem de possuir apenas 50 calorias em cada 100 gramas.

A pitaia brasileira é menor e mais adocicada.



Charlotte Salis em meio à  
plantação de pitaiá que possui  
na Fazenda Santa Maria do  
Monjolinho, em Lutécia.

### } CULTIVO

A pitaiá (*Hylocereus undatus*) demonstra um bom desenvolvimento em temperaturas entre 14 e 32°C. Caso não encontre um clima adequado, as flores acabam abortadas. A produtora Charlotte Salis acrescenta que devido à sua origem em clima tro-

pical, a pitaiá se comporta melhor quando instalada em locais de clima mais úmido. “Em algumas propriedades são instalados nebulizadores para proporcionar esta situação ideal para a planta”, comenta. ■

# ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Cooperado fique atento, a AGO da Coopermota será em breve. Acompanhe nossos informativos.



# Novidade

# DuPet



*A família DuPet cresceu*

**Chegou DuPet Filhotes  
e DuPet Gatos Adultos.**

Mais dois produtos com o selo de qualidade Coopermota.

 **RaçãoAnimal**  
Coopermota